

Tauabí, 2 de dezembro de 1953

Meus queridos pais

Primeiramente peço desculpas por passar tanto tempo sem escrever-lhes. Mas vocês nem calculam como tenho andado atarefada.

Nesse o dia 17 fui estar em bancas de exames no ginásio. O dia fui von de manhã, saio de lá depois de meio dia, e quando vou à tarde saio às 6 horas. Tenho andado cansadíssima que fa' ando até dormindo em pé. Isso tem perdido demais o fizito pois, Rafael e N. Lucia, que são as pessoas com quem posso deixar a Oca, também estão quasi fex nas mesmas condições que eu; Rafael no ginásio e N. Lucia com aulas particulares de Matemática.

Além de tudo tiremos aqui uma
 fita de aniversários, começando
 com o men e terminando com o do
 Zezito. Quando eu terminava de ar-
 runhar a casa depois de um, virava
 o outro.

No men aniversários, nós prepará-
 da, mas Zezito de surpresa organizou
 uma reunião que foi até as 4 ho-
 ras da manhã. No almoço reunimos
 o pessoal do hotel, me fizeram tes-
 tações, estomaram champagne,
 etc. À noite veio o pessoal do hotel,
 D. Lucia e família, e uma festa de
 professoras minhas amigas.

Ganhei um amarelo Goyano pa-
 ra barbeiro, do Zezito. Uma panela
 de pressão do pessoal da máquina de
 algodão. Um grande chuveiro de Rapell,
 Aracy e Lúcia. Um prato de bolo de D.
 Lúcia. Um par de castiçal de prata
 de D. Julieta, uma amiga que é dona
 de uma casa de foras. Um prato

para salada de frutas com 6 frati-
nhos, da dona do hotel. Um vaso de
Rafael de francês, 8 docos e balas
de uma almeida que a mãe faz doce
para fora, e um vidro de perfume de um sr.
do hotel.

Gostei muito dos presentes que
reubi de voces. Muito obrigada.

Para a Ana, preparei uma festi-
nha que foi muito concorrida. Fiz
um vestidoinho que ficou um anem.
Zezito deu-lhe um par de sapatos
brancos para usar no dia. N. Lucia,
o pessoal da Maquina, Rafael, Lege,
Aracy, a irmã de d. Lucia, um sr.
do hotel, Rafael de francês, e uma
almeida reunida deram cortes de vestido
perfazendo um total de 7 cortes.

D. Juleita deu um anel de ouro com
um rubi que é um encanto. O dono
do hotel deu uma bolsinha e a fi-
lha dele um piarinho. A professo-
ra de Português deu um S. José para
por na parede, como um medalha,

uma belera. A professora inspectora
 deu um cavaliinho; duas amigas uni-
 ubas deram dois joões grandes como
 M. Heleus deu. Che uma vez. Uma alu-
 na minha deu uma bolseira. Outra
 aluna deu um estogo com pente, esc-
 riute, saboneteira; uma aluna meu
 deu uma caixa de talco fino e o
 farmaceutico que tratou do dard'olho
 dela deu um coelhinho de ferey aquel
 estes dois ultimos fizeram um re-
 sulto cada um que abateu von tran-
 crever. O Presidente da Câmara deu um
 aparelhinho de café, de matéria plas-
 tica que foi o que ele mais gostou.
 Uma professora primaria fez um co-
 hotel deu um becinho para beber,
 que está servindo para a Pinca. Um
 amigo de jezito trouxe uma lebrinha
 branca de olhos vermelhos, viva.

Ela estava contentissima. Recebia
 as felicitações tão compunctuadas como
 se fosse gente grande; agradecia e

Quando via o presente dizia - gostei muito.
 Na hora de apagar a vela, quando can-
 tarão Parabéns à você, ele fiscalizava
 quem não estava cantando e mandava
 cantar. Os rapazes da radio trouxeram
 o violão, seu Anello, aquele rapaz italia-
 no cantou uma proc. de canções e
 depois a cantoria foi geral, com tam-
 bora, modinhas, até as 4 da manhã.
 A Dona e minha mãe se retirou e des-
 mais até o dia seguinte ao mesmo dia.

Agora veja que verso bonito:

A você, Ana Maria,
 No segundo aniversário,
 A longo, com alegria,

Marivithoso fadário:

A ventura desta idade,
 Risonha, em graça florida,
 Inflore perpetuamente
 A estrada de sua vida!

Jos de Uello Macedo

Este é o acionista do farmacêutico.

A' vai, Ana Maria
 Cuya alma de candura
 Uma vida numa canção,
 Sempre cheia de ventura,
 Que deseja ser tua do coração.

Wander.

Este é de aluno do 2.º Normal.

Para terminar os festejos sábado come-
 moramos o do Zéito. Mas aí foi no
 Club. Rapel ficou com a Ana e eu
 fomos dançar. Tocaram uma valsa
 especial para ele, e tivemos que dan-
 sar sozinho no salão. Depois do bai-
 le ainda fomos ceiar e chegamos em
 casa às 5 horas da manhã.

Agora o pessoal brinca que no pró-
 ximo domingo será a festa de ani-
 versário do coelhinho.

Já estão mandando fazer alguns
 do vestidos de Ana e os meus filhos
 estão guardando para mim. O de N.
 Lúcio é de organdi de nylon e quero

fazer brado, com ruído.

Achei lindos os presentes que vos mandaram para a Ana. Muito obrigado.

Hoje curio um retrato que tiramos pelo aniversário. É só este que ficou pronto; depois mandarei outros, e mais para as tias.

Ana tem sentido muita falta de vos e está sempre perguntando por todos. Ela tem estado muito grata. Agora deu de empregar termos novos que me fazem de rir. Depois de tanto aniversário, ela aprendeu a brincar de presente. Embulha qual quer precaria que ache, traz para festa e diz - presente p'oce. Parabens, cheiidade, muito ano, à óde. (às ordens). Rafael ensinou-a cantar em inglês e ela canta - Epi bân to you.

Vou terminar aqui porque já é quasi 1 hora de manhã e tenho que ir para o finasso cedo.

Vou escrever à vovo e às meninas,

agradecendo o telegrama e o cartazinho
que Vosso' mandou, que é um en-
casto. Mandem noticias de Ivo e do
resto da turma.

Recebam um abraço de beijos cheios
de saudade de

Ana e da filha que lhes pe-
de a benção,

Fracamente